

## **BACIA DO RIBEIRÃO SANTA FÉ: ESTUDOS ACERCA DO AVANÇO DA AGRICULTURA IRRIGADA E DAS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-AMBIENTAIS OCORRIDAS EM ÁREAS DE CERRADO.**

**Alécio Perini Martins – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**  
alecioperini@yahoo.com.br

**Emerson Malvino da Silva – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**  
emersonmalvino@yahoo.com.br

Estrategicamente localizadas entre os maiores centros de consumo do Centro-Sul do país, com características naturais favoráveis ao desenvolvimento da agricultura intensiva como topografia plana e abundância de água, além de reservas de calcário fundamentais no processo de correção da acidez do solo, as áreas de cerrado tornam-se, a partir da década de 1970, uma das mais promissoras regiões para a expansão da fronteira agrícola nacional, realizada em bases empresariais.

Com o pós-guerra, têm início no mundo todo a “Revolução Verde” que, em tese, acabaria com a fome no planeta, porém, seus resultados foram outros. Segundo BRUM (1988), os maiores resultados da Revolução Verde foram significativos aumentos no volume de vendas de insumos agrícolas como máquinas, fertilizantes, defensivos, etc, no mundo todo. Dessa forma, a Revolução Verde, atrás de um discurso humanitário, aumentou ainda mais o abismo entre grandes e pequenos produtores, vencendo a batalha no mercado aqueles que detêm o capital e os meios e técnicas de produção.

As maiores transformações ocorridas no meio rural da região do Alto Paranaíba (Minas Gerais) foram conduzidas pela implementação de práticas agrícolas que empregam modernas técnicas de produção, como sistemas de irrigação que possibilitam a realização de mais de uma safra por ano, independentemente da ocorrência de fenômenos que influam no regime pluviométrico. Especialmente na área em estudo, representada pela Bacia do Ribeirão Santa Fé, localizada nos municípios de Iraí de Minas, Nova Ponte, Romaria e Estrela do Sul, na microrregião do Alto Paranaíba, a oeste do Estado de Minas Gerais, estas transformações que atingiram todo o cerrado brasileiro se mostram em todas as suas faces. As águas do Ribeirão Santa Fé e de todos os seus tributários são intensamente utilizadas para a irrigação de lavouras de ciclo curto, principalmente de soja, milho, feijão e batata, além de lavouras permanentes (café). Por meio de represas construídas ao longo desses cursos d'água, os grandes produtores captam através de bombas de alta potência a água que faz funcionar os pivôs, propiciando a colheita de até cinco safras num intervalo de dois anos, além de irrigar os cafezais, cujos produtos figuram entre as variedades com maior valor no mercado interno e externo.

Vale ressaltar que este intenso “desenvolvimento” trouxe consigo uma série de impactos ambientais causados pela captação excessiva da água dos córregos, ribeirões e rios, pela degradação de veredas e nascentes, pelo uso indiscriminado de agrotóxicos e defensivos agrícolas (cujas embalagens são abandonadas a céu aberto), entre outros. Dessa forma, fica evidente a importância do planejamento ambiental para que o manuseio e conservação de todos os recursos oferecidos pelo meio sejam feitos de maneira correta e sustentável.

Junto com o desenvolvimento e a grande quantidade de divisas que a modernização da agricultura trouxe à região, veio, ainda, um processo cada vez maior de separação entre as empresas rurais e a agricultura familiar, estando esta última sendo, aos poucos, extinta, já que não consegue concorrer em pé de igualdade com a quantidade e a qualidade dos gêneros produzidos pelas grandes fazendas.

O presente estudo não defende a importância do agronegócio para a região em estudo. Também não defende que este seja o grande vilão, nem tampouco que ele está contribuindo para a extinção da agricultura familiar e dos modos tradicionais de produção. Os avanços nas técnicas de manejo dos recursos e produção inegavelmente contribuíram de forma decisiva para economia da região e do país, mesmo que esses avanços não tenham sido acessíveis nem beneficiado a todos. O que este estudo defende é que os avanços das práticas agrícolas podem ser muito bem, aliados à conservação dos recursos naturais oferecidos pelo cerrado e, em outro plano, à preservação das técnicas tradicionais de cultivo, da agricultura familiar e da cultura dos povos que, durante muitos anos habitaram a região.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRUM, A. J. A. Modernização da Agricultura: trigo e soja. Petrópolis: Vozes; Ijuí: FIDENE, p. 31-89, 1988.

FERREIRA, D. A de O. Mundo Rural e Geografia. Geografia agrária no Brasil: 1930-1990. São Paulo: Editora UNESP, 2002. 462 p.